





# O Oráculo ou Sistema de Ifá

O Oráculo de IFA é o sistema da divinação mais antigo do que existe no mundo, nem mesmo o I Ching (livro das mutações) é tão antigo. Esse sistema tem possivelmente milhão anos da existência tendo sido usado na Lemúria e na Atlântida.

Se tratam de antigas deidades atlantes que têm nomes africanos devido a utilização repetida que os sacerdotes africanos, herdeiros da tradição atlante, tem feito durante séculos.

Estes deuses, no sistema esotérico, não são utilizados como nas religiões, senão de um ponto de vista mágico. Incluso os deuses africanos que se tenham formado durante séculos, não são tão arquetípicos como foram os deuses atlantes.

O sistema IFA expressa globalmente a Vontade do Sol e do Sistema Solar completo. O Espírito Solar central é dirigente do sistema IFA, sendo conhecido no Vodú como Grande Legbha e sua manifestação como sistema oracular é o "Grande Caminho" (Grand Chemin).

O Espírito de IFA ou Grande Legbha, não pode ser consultado diretamente, são somente através dos 16 deuses intermediários que compõem a totalidade do sistema. Estes deuses chegam através do "Grande Caminho" ou através das diversas partes do Oráculo.

Para ele o mago deve ser iniciado no sistema IFA, ou seja, tem que voltar a nascer no dito sistema. Este nascimento se faz desde o mundo físico ao mundo dos espíritos.

Para chegar a obter esta iniciação o candidato deve purificar seus veículos, tanto físico como os sutis, o qual se faz mediante a energia solar. Para ele temos que travar contato com a Mente Mestra (Mestre M. Aquário), que é o representante do Grande Legbha em nossa época. Desta forma o Mestre M.A. reflete os raios solares do IFA sobre os candidatos. Ele aparecerá de mil formas distintas aos candidatos da iniciação, outorgando-lhes os poderes mágicos dos 16 deuses.

Nas regiões superiores dos mundos ideais (esfera óptica) existe o Templo de IFA. Este Templo tem uma geometria perfeita e neste o Grande Legbha. Este Templo está no universo mental (plano mental) e o acesso só é possível quando for iniciado no sistema IFA. Dentro deste templo de origem atlante, se conservam as energias ideais do sistema.

Uma das manifestações destas energias no plano físico Society Ordo Templi Orientis Brasil (S.O.T.O.), cujo sistema de ensinamentos tem emanado diretamente deste Templo através do Mestre M.A. A outra é, por suposto, o sistema de trabalho mágico e ensinamentos gnósticos da T.S.N. Brasil.

Uma vez que o mundo dos brancos irrompeu a África Ocidental, os magos herdeiros de Sabedoria Atlante, se retiraram do mundo da religião para entrar nas seitas secretas mágicas e ocultas, africanas primeiro e antilhanas depois. Eles dirigem o processo do despertar iniciático deste antigo sistema desde os planos internos.

Na T.S.N. Brasil, o Candomblé não é primitivo e muito menos religião, antes de tudo, este conjunto de preceitos, regras, ritos e práticas forma um **weltanschau** (visão do mundo, concepção global de apreensão da realidade - termo usado em filosofia) e uma técnica que permite o confronto com a natureza e com seus semelhantes, utilizando a energia de sua própria mente (o Òrí).

Os **Òrisá** (de **Òrí**: cabeça, mente; **Àsé**: força, magia) não existem fora da mente humana, não são deuses primitivos de um panteão imaginado pela concepção cultural do branco nem são espíritos de luz comandando "falanges" de almas como os idealizam os descendentes dos povos bantos, associado ao fenômeno da cosmogonia nagô à sua cultura religiosa, que se fundamenta no culto dos ancestrais.

Devemos despir o Candomblé da carga sincrética que for desvirtuante, para fazer emergir o entendimento do que é a mais pura

tradição nagô. Os rituais e cerimônias não serão descritas, pois isto já foi feito e muito bem por mestres como Descoredes dos Santos, Fred Aflalo, Roger Bastide, Pierre "Fatumbi" Verger e tantos outros.

O que realmente importa, é comentar cada cerimônia, cada festa, cada fundamento e cada obrigação, buscando sua explicação purificada do misticismo branco ou banto, para fazer aflorar a verdadeira função de "Òrí", único alvo e agente do culto nagô, e a de "Ifá" como orientador e verdadeiro Oluwô.

A intenção deste redimensionamento não é diminuir a importância dos fatos, mas sim, um engrandecimento, na proporção humana, para que se desvende a sua grandeza original. Fazer voltar a luz, saindo das trevas da religiosidade ignorante, na sabedoria milenar que permite desenvolver a capacidade do homem de se situar e de interagir na sua formação, na natureza e no convívio social.

Se recusando a divinizar Òsàlá, satanizar Èsú ou santificar todos os Òrísá, devemos isolar os erros, afastar os temores, expulsar os demônios brancos de nossa ontogenia, abrindo as portas a entendimento, o que permitirá que mais pessoas possam utilizar este importante sistema de controle da própria mente e, em conseqüência, dos fatos naturais e sociais nos quais atua.

### **X Poema de Ifá: A luta entre Ifá e o Ajé**

#### **"NI ÒRÚNMILÁ BÁ TI ÀSÉ ÈSÚ BONU"**

- Então Òrúnmilá colocou o àsé de Èsú em sua boca.

O ser humano sempre questionou o motivo de sua estadia sobre a Terra e, principalmente, o mistério que envolve o seu futuro. A insegurança em relação ao porvir fez com que o homem tentasse, de diferentes maneiras, prever o que lhe estava reservado, precavendo-se desta forma, da má sorte, ao mesmo tempo em que assegura a

efetivação de acontecimentos tidos como benéficos. Muitos são os processos utilizados nestas finalidade e, no decorrer dos séculos, diversos sistemas oraculares fora desenvolvidos e consultados com maior ou menor possibilidade de erros e acertos. Dentre os sistemas oraculares utilizados pelas pessoas na ânsia de descobrir o futuro ou contatar as deidades com a finalidade de desvendar o motivo de suas provocações, destacamos alguns como a Cartomancia, a Quiromancia, a Geomancia e a Astrologia, que por sua popularidade e contabilidade, continuam a ser muito solicitadas nos dias atuais. Quase todos os oráculos, independentemente de sua origem cultural, tendem ao aspecto religioso, sugerindo sempre uma prática ritualista de caráter muito mais místico que científico. No Brasil, o sistema divinatório mais amplamente divulgado, aceito e praticado, é o popularmente denominado "Jogo de Búzios" que tem sua origens nas religiões africanas, mas especificamente no culto de Òrúnmilá, o Deus da Sabedoria e da Adivinhação. O presente trabalho apresenta-se como uma proposta essencialmente didática que por isto mesmo, não assegura à pessoas não iniciadas o direito de ter acesso ao oráculo.

Pois como será explicado mais adiante, o Jogo de Búzios, como quase todos os demais processos divinatórios, tem como pré-requisito a iniciação por parte do adivinho, assim como a consagração dos objetos concernentes à prática oracular. Segundo alguns Babalawo, somente eles podem através do Jogo dos Ikins, determinar o ODÚ de qualquer pessoa. Isto é contestado em várias literaturas sobre o assunto, com muita veemência. O que podemos afirmar, é que qualquer pessoa habilitada a consultar o Oráculo, pode através dos búzios, "sacar" o ODÚ pessoal de quem quer que seja, sem que para isto o interessado tenha que ser submetido a qualquer tipo de iniciação e que este tipo de procedimento é indispensável para todos os iniciados e iniciandos. O princípio do ÀSÉ está presente em todos os elementos naturais animados e inanimados e é oferecido ao homem através do seu ÒRÍ pelo ÈSÚ. Èsú é também o portador dos sacrifícios e oferendas, OJISÉ-

EBÓ - carregador de ebó. O ebó é o ato pelo qual o homem devolve a natureza parte daquilo que recebeu e pleiteia novas benesses. O ebó renova o Àsé pessoal, presente nos assentamentos do ofertante, ou seja, nos objetos rituais nos quais se fixaram os seus compromissos com seu **ÒRÍSÀ** (dono do ÒRÍ). Esú conduz o ebó ao destinatário, o ÒRÍSÁ, que, interdependente do Òri do próprio homem, recebe a oferta, reforça e acrescenta o ÀSÉ, que outra vez é trazido pelo Èsú para permitir ao ofertante a mudança da realidade e do destino desejado. Dar-receber, e, síntese de acrescentar é a ação de ÈSÚ **OJISÉ-EBÓ**, integrando dialeticamente o homem ao mundo exterior. É o ato que reintegra o indivíduo na harmonia cósmica pela absorção e restituição de energia, princípio mesmo a existência humana. A posse do ÒRÍ pelo ÒRÍSÁ não se confunde com a despersonalização total e posse mediúmica dos terreiros espíritas de "macumba". Os "encantados" (Iyawô e Eleguns = mulheres e homens iniciados na roda de encantados), não se despem da sua personalidade, mas acrescentam ao seu ÒRÍ, as forças vitais da natureza e de sua comunidade sintetizadas em seu Òrisá. Não se tornam uma entidade alienígena, superior, divina ou santa. O Òrisá manifestado não precisa falar, comer ou beber para se expressar. A sua dança característica o identifica e expressa a energia de sua presença. Na concepção Yorubá, o humano possui 3 elementos associados que olhe permitem atuar como ser vivo: **ARA / EGBÉ** - corpo material; **EMI** - a respiração (energia vital que anima o EGBÉ) e o **ÒRÍ** - a mente ou a cabeça (o mais importante, dotado originariamente de uma herança ancestral). Nenhum desses elementos, entretanto, quando dissociados, possui personalidade própria, e tanto o EMI como o ÒRÍ não correspondem à idéia cristã ou espiritualista de alma". O EMI, separado do EGBÉ permanece como energia pura, podendo animar qualquer outro ser. O ÒRÍ, como vimos, porta a esperança ancestral sintetizada e implícita nos 4 elementos: **OMI** (água), **IBI** ou **ARÔ** ou **ILÊ** (terra), **INÁ** ou **GBINÁ** (fogo) e **AFEFÉ** (ar). Estes elementos que permitem a fixação do Orisá no Orí, de acordo com sua identificação ou tendência, como, por exemplo: Sangò -

**INA**; Omolú - **ILE**; Osun - **OMI** e Osalá - **AFEFÉ**. Pela iniciação se dá a recriação do Ser na integração definitiva do EGBÊ e EMI com Orí, através da "feitura da cabeça". É ainda o SEU, no BARA, que sintetiza dialeticamente as entidades ligadas ao funcionamento fisiológico do indivíduo: ANUN (GEGE) / ENU (boca), AGBENDÚ / INU (estômago), EYA (sexo) e WIWI / IFÓHUN / ORÓ (fala). O Ser adquire sua personalidade definitiva com o BARA, com a síntese do EBGÊ com o EMI e o ÒRÍ. Na sua morte, pelo ritual do ASESE, libera-se o ÒRÍSÁ (o dono da cabeça e o ÈSÚ individual), também no ÒRÍ se acumula o ÀSÉ. O ÒRÚN não existe sem AIYE e ambos dependem do desenvolvimento do ÒRÍ. A evolução do ÒRÍ é um trabalho constante de seu portador, o homem, desde a escolha do ÒRÍSÁ certo, pela leitura de seu ODU pessoal obtido pelo Babalawo ou Iyalòrísá no jogo de búzios ou pelo ÒPÈLÉ IFÁ. Desde seu conhecimento de seu ODÚ pessoal, o homem inicia seu BARA, passa a cumprir suas obrigações" com seu ORIXÁ e, assim, desenvolve e revitaliza o seu ÒRÍ. É este ÒRÍ que possibilita **homem a formar e a mudar o seu destino e transformar a própria natureza ao seu redor**. Para os Yorubá, o homem que, em sua constante evolução dialética, desenvolve em vida o ÒRÍ pela magia do ÀSÉ e recria na morte pela contradição implícita do ARAORUN (que surge do próprio òrí); o eterno princípio. Dessa forma, identificam no amor humano o maior dos ÀSÉ, o grande princípio. O conhecimento do ODU pessoal é, como ficou claro, de suma importância para que se encontre o perfeito equilíbrio na vida, seguindo as orientações contidas no ratado do seu ODU, o ser humano poderá prosseguir em sua vida com total segurança, evitando os percalços ocasionados pela quebra de tabus, que nos levam a situações inusitadas e indesejáveis de desconforto e infelicidade. É muito raro encontrarmos pessoas que sejam de ODU MEJI e a possibilidade matemática de que isso possa ocorrer é muito remota. Todos tem o direito de orientar suas vidas, buscar o equilíbrio e a segurança que o conhecimento das mensagens contidas nos seus ODU pessoais podem proporcionar e **isto só é possível através da consulta ao Oráculo de Ifá, devendo serem**

**desprezadas todas e quaisquer técnicas baseadas em cálculos matemáticos, feitos, quer seja a partir da data de nascimento da pessoa, quer seja pela numerologia de seu nome.** O Oráculo Divinatório de Ifá é praticado há muitos e muitos séculos, sendo originário do coração da África Negra, desde uma época em que as pessoas sequer conheciam o calendário, não sabiam as datas dos seus nascimentos, não liam, não escreviam e não dominavam a Aritmética.

***De que forma, questionamos, poderia saber qual a ODU pertenciam?***

A Numerologia é uma ciência completa e eficiente, mas de origem absolutamente diversa do Oráculo de Ifá, ao qual é estranha. Sabemos que os algarismos correspondem à potências e energias que atuam efetivamente sobre o destino do homem, **mas isto nada tem a ver com o Ifá.** Se os cálculos matemáticos funcionassem dentro do nosso sistema oracular, a coisa seria simplificada de tal forma, que poderíamos jogar fora os búzios, opele, aiyo e os ikins e substituí-los por calculadoras ou computadores que, com o simples acionar de algumas teclas, nos daria as respostas desejadas.

**VI Poema de Ifá: Ajalá e a escolha de ÒRÍ**

**"KÓ SOOSA TÍÍ DANI GBÉ, LEYIN ENI ÒRÍ"**

Nenhum Deus abençoa o homem, sem que sua cabeça o permita.

ESE ODÚ OGUNDA

(Tradução de um ESE de ORÍ)

Num jogo de Ifá, perguntaram a ÒRÚNMÌLÁ:

"- Quem seria capaz de nos levar ao Infinito? (infinito = caminho da vida da pessoa).

SANGO disse que quando chegasse a OYÓ e lhe dessem certas comidas, ele satisfeito voltaria à sua casa, abandonando a pessoa. Perguntaram o mesmo a OYÁ, e ela respondeu, que quando chegasse a

qualquer cidade e lhe dessem certas comidas, ela satisfeita voltaria para casa.

Resumo: enquanto dermos comida ao nosso Orixá, ele nos cobre e depois recolhe.

Perguntaram de novo a IFÁ e ele respondeu que Òsàlà e ele respondeu que quando chegasse à cidade de Ifé, comesse, aí então ele ficaria satisfeito e voltaria para casa. Se nem Òsàlà é capaz de nos levar ao Infinito, então, quem é capaz?

Resposta: só Lebara.

Perguntaram a **ÈSÙ**: "- Se você caminhar, caminhar e chegar a Keto, e lhe derem 1 galo no dendê ? Ele respondeu: - Comia e quando estivesse satisfeito voltaria para minha casa. Voltaram e perguntaram de novo a Ifá:

"- Então ninguém é capaz de nos levar ao Infinito? Quem será? Tal conhecimento, tal sabedoria, quem a tem?

IFÁ respondeu:"- **Somente o Orixá ÒRÍ é capaz de nos levar ao infinito, até o final de nossa vida.**" Se uma pessoa morrer, despachamos tudo referente ao Orixá, mas, o que sempre ficou foi o ÒRÍ.

Conclusão: **Mesmo se nosso òrìsà está bem, só ficará tudo bem se o nosso Òri estiver também.** Primeiro damos comida a Òri no borí, e depois ao orixá. Não há orixá raspado errado, desde que o òri aceitou. Acima de nosso Orixá individual, está o nosso Òrì. Damos ao òrì cera (caroço de algodão), obi, água. **Existem apenas 6 bichos para Òrì: pombo, peixe, pato, franga, galinha d'angola e o igbin;** apenas um bicho vai ao ori, os outros serão colocados apenas na tigela. O **ejé** (sangue) de pombo branco, só se for muito importante, necessário, senão estaremos ofendendo Olodumare.

### **Lenda de Òrúnmílá**

Quando Òrúnmílá se cansou de viver na terra e da incompreensão dos homens, resolveu ir para o Òrún, mas antes, deu a cada um de seus 8 filhos, 2 caroços de dendezeiro (**IKIN**), e disse a eles, que quando precisassem, bastava que jogassem os **IKIN** e teriam as respostas. Deixando claro que o mais importante, era que eles se unissem, assim como o grupo deverá se manter unido.

ÒRÍ - força que orienta o que é bom ou ruim para cada pessoa, é individual. O ÒRÍ tem que ser respeitado, se a pessoa não aceitar é porque o seu ÒRÍ não está aceitando. Deve-se verificar o que acontece no jogo.

Cada um recebe seu ÒRÍ de **AJALÁ** (é um Imole), antes de vir para o **AIYE**, passa por um "estágio".

O **ÒRÍ** supera todos os orixás;

O **ÒRÍ** é um Imole, ligado só para o bem (da pessoa);

O **ÒRÍ** é a nossa censura;

O **ÒRÍ** não se trai, não se engana, é a nossa própria consciência (os valores mais puros). Isso vem explicar a **indole** de pessoas más, mesmo nascidas em famílias boas, independente da formação; pessoas sofridas que tem a capacidade de amar, odiar, etc...

Fraternalmente;

O mestre de sua classe